

Medicina Veterinária

Síndrome de Degeneração Retiniana Adquirida Súbita (SARDS) em Canino – Relato de Caso

Vinícius Frota Ferreira dos Santos - Acadêmico do 9º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG – vinicius.santos5@estudante.ufla.br

Lucas Khayn Neves Rosa - Acadêmico do 9º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG – lucas.rosa2@estudante.ufla.br

Daniela Aoki Heredia - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG – daniela.aoki@ufla.br

Paula Tavares Xavier - Médica Veterinária Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG – paulatavares@ufla.br

Paloma Simão Resende Vaz - Médica Veterinária Residente - Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG – palomasimao@ufla.br

Gabriela Rodrigues Sampaio - Professora Associada, Orientadora - Setor de Cirurgia Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG - gabsampa@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A síndrome de degeneração retiniana adquirida súbita (SARDS) é um distúrbio retiniano de causa desconhecida que resulta em cegueira súbita. Esse distúrbio comumente acomete caninos de meia-idade ou idosos, não tendo predisposição por raça e gênero. Além disso, muitos cães afetados podem apresentar obesidade, poliúria, polidipsia, neutrofilia, linfopenia, elevação das enzimas hepáticas, hiperadrenocorticismismo e elevação dos níveis de hormônios sexuais; entretanto, a associação entre essas alterações e a SARDS ainda são desconhecidas. O objetivo deste trabalho foi descrever o caso de um canino sem padrão racial definido, fêmea, não castrada, com sete anos de idade, com síndrome de degeneração retiniana adquirida súbita (SARDS). O animal foi levado para atendimento no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras (HV-UFLA), no qual o tutor relatou que o mesmo apresentava dificuldade em subir em locais elevados, como camas e sofás, e estava colidindo em portas e paredes. Além disso, a paciente já havia sido diagnosticada com atopia há 5 anos. Ao exame clínico, a paciente apresentava descamação da epiderme com epilação folicular, sinal que associado ao histórico de atopia levantou a suspeita de hiperadrenocorticismismo (HAC). No exame clínico oftálmico, observou-se leve congestão dos vasos episclerais conjuntivais e úlcera de córnea no olho direito. Além disso, ambos os olhos apresentavam-se não visuais por meio do teste de reflexo de ameaça, e constantemente em midríase, com as pupilas não responsivas à luz, levantando assim a suspeita de SARDS. A partir dessas suspeitas, o animal foi submetido à ultrassonografia oftálmica, na qual se visualizou imagens dentro da normalidade. Realizou-se exames laboratoriais, apresentando discreta linfopenia, discreta trombocitose e neutrofilia. Realizou-se também o exame de suspensão de dexametasona, que confirmou o diagnóstico de HAC. Devido ao histórico, achados do exame clínico e ultrassonográfico oftálmicos, foi possível o diagnóstico sugestivo de SARDS, sendo indicada a realização da eletrorretinografia para o diagnóstico definitivo. Atualmente, não existe tratamento para a SARDS e a maioria dos animais acometidos permanece cego; devido a isso, o tratamento baseou-se no acompanhamento desse animal para observar a adaptação do mesmo à súbita perda de visão, associado ao controle do HAC, tratamento da úlcera de córnea presente no olho direito e a descamação da epiderme.

Palavras-Chave: Oftalmologia, SARDS, Cegueira.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/L8Snx7MHWqA>